



CONFRADES DA POESIA

www.confradesdapoesia.pt - Email: pinhaldias@gmail.com



«JANELA ABERTA AO MUNDO LUSÓFONO/UNIVERSAL»

SUMÁRIO

Capa: 1 / Voz do Poeta: 2,3,4,5,6,7,8

EDITORIAL

O **BOLETIM Mensal Online (PDF)** denominado "**Confrades da Poesia**" foi fundado com a incumbência de instituir um Núcleo de Poetas, facultando aos (**Confrades / Lusófonos**) o ensejo dum convívio fraternal e poético. Pretendemos ser uma "**Janela Aberta ao Mundo Lusófono e outros países**"; explanando e dando a conhecer esta ARTE SUBLIME, que praticamos e gostamos de invocar aos quatro cantos do Mundo, apelando à Fraternidade e Paz Universal. Subsistimos pelos nossos próprios meios e sem fins lucrativos. Com isto pretendemos enaltecer a Poesia Lusófona, no acréscimo da Poesia Universal e difundir as obras dos nossos estimados Confrades que gentilmente aderiram ao projecto "**ONLINE**" deste Boletim.

Promovemos "A Paz"
A Direcção

«Este é o seu espaço cultural dedicado à poesia»

Para nós não existe concorrência. Existem parceiros de actividade!



POESIA ESCOLA
POESIA EDUCAÇÃO...



Nesta edição colaboraram 30 poetas

Deixamos ao critério dos autores a adesão ou não ao "Novo Acordo ortográfico"

FICHA TÉCNICA

Boletim Mensal Online

Propriedade: Pinhal Dias - Montemor o Novo - Portugal | Revisão: Lahnip

A Direcção: Pinhal Dias - Fundador **Colaboradores:** Alfredo Mendes | Ana Santos | Carlos A Varela | Carmindo Carvalho | Chico Bento | Conceição Tomé | Edgar Faustino | Filomena Camacho | Hermilo Grave | Gilberto Nogueira | João Coelho dos Santos | João Ferreira | João da Palma | Jorge Ferreira | José Jacinto | Luís Fernandes | Magui | Manuel Carvalho | Manuel Martins Nobre | Manuel Nobre | Maria Rita P Reis | Miraldino Carvalho | Nogueira Pardal | Pinhal Dias | Quim Abreu | Rita Rocha | Rosélia Martins | Silvais | Victor de Deus...



11

Espertalhão,
 Sem querer melindrar ninguém,
 A sorte bateu-lhe à porta.
 Era estimado.
 De olhar enternecido
 Sentiu uma lufada de ar fresco.
 Muito alegre
 Ria, divertia-se.
 Não se sentia zangado.
 Era bom conversador.
 Suportava bem certas palhaçadas.
 Adeus medo e vergonha.
 Não eram supérfluas suas emoções.
 Caíam as maldições
 Nas profundezas do inferno.
 Que vão para o diabo.
 A calúnia oprime.
 Riu-se às gargalhadas,
 A bandeiras desprezadas,
 Sem expressão desdenhosa.
 A natureza
 Estava inundada de sol.
 Reinava a calma.
 Pensava: Deus é meu amigo.

João Coelho dos Santos - Lisboa

Gostaria de ver um dia...

Eu gostaria de ver um dia:
 A chama viva, cobrindo
 O lado onde estou olhando.
 Tão sensível e tão bela.
 A grandeza da natureza.
 Queimam, sem compaixão,
 A eterna pureza da criação!
 Viva e sem culpa...
 Do meu humano olhar, procuro penetrar,
 Para afastar o que menos queria,
 Neste mundo do bem e do mal:
 Onde surge a maldição!
 Gostaria de ver, sem ser
 Manipulado na opinião:
 Que o homem oculta,
 Jura e mente...
 Porque ele se sente importante,
 Para enganar novamente,
 O lado onde estou olhando.
 Neste mundo do pecado,
 Gostaria de ver um dia:
 A lei da justiça errada,
 Afastar e penetrar, sem dinheiro,
 O que existe de mal, no mundo inteiro!...

Luís Fernandes - Amora

(MEMÓRIAS)

Para os meus Filhos educar,
 Evitei andar na Farra...
 Só depois de me aposentar,
 É que me dediquei à Guitarra.

Manuel Nobre – Sines

AMIZADE-6

É uma afeição desinteressada...
 Embora passageira, é amizade!
 Alguma semelhança à saudade,
 É uma simpatia recordada...

A amizade às vezes é dissipada,
 Quando não há firmeza e verdade,
 Ou se altera o tempo e a vontade,
 Se mostra muitas vezes simulada!
 Se essa dedicação não aceitar,

Que algum amigo possa discordar
 Do outro/a em contrária opinião.
 Então não haverá benevolência...
 Deixa de ser real essa existência...
 Não será amizade, nunca não!

João da Palma, (Amlapad)
 Portimão

VOO DAS SAUDADES

Voaram as saudades do meu peito,
 Perdidas aves, soltas, sem sentido,
 No aceno mais saudado e incontento,
 Em forma de um poema imperfeito.

Sem rumo, pobrezinhas, onde vão?
 Se buscam a moral, que não existe,
 Os velhos dão-lhe chutos, pé em riste,
 Danados, a pensar que também vão.

Saudades são doença pertinaz,
 Sem cura manifesta, nem capaz,
 Que os males se implantaram com raízes.

Então, deixai-as ir e que não voltem,
 E levem outras mágoas, que se soltem,
 Ficando nossas vidas mais felizes!

Tito Olívio - Faro

"NO INFINITO DO AMOR "

Flui o pensamento e o ser
 P'ra onde não há, espaço nem tempo
 Nem rosas brancas a desfalecer
 Nem pétalas perdidas ao vento !

Nem guerra, raça ou cor
 Nem luta de bens materiais
 Mas corpos, de Luz e amor
 Protegem na terra, os mortais.

Maria Rita Parada
 Pedome, Valpaços / Lisboa



Graças à Vida

Essa ambição desmedida,
 Que turva o nosso saber,
 De viver a própria vida,
 Sem precisar de sofrer.

Tenho até várias razões
 Para o coração chorar
 Mas eu prefiro cantar
 Para espantar desilusões.

Sou grata à Mãe Natureza,
 Pela vida que me deu,
 Quem dá valor à vida
 Agradece o que sofreu!

Conceição Tomé (São Tomé)
 Corroios

VIDA

Estava tudo seco.
 Os homens, os bichos e as plantas,
 Todos morrendo de sede.
 De repente, nuvens pesadas
 Desabaram sobre o sertão.

A chuva caiu
 E a terra pariu
 O seu hino de amor.

Gilberto Nogueira de Oliveira
 Nazaré/Brasil

DESNORTEADA

Já não sei onde é o Norte
 Pois ando desnorteada
 O desequilíbrio é forte
 É destino ou é desnorte
 Levar a vida apontada
 **

Nem tudo são alegrias
 A vida também é triste
 Não rimos todos os dias
 Há momentos de agonias
 Mas a solidão resiste
 **

Ferida e apunhalada
 D' olhos tristes e molhados
 Pois a sorte é invejada
 Quando aos outros não agrada
 O papel dos nossos fados
 **

Mas eu dou o peito às balas
 Sem ser preciso maldade
 E digo porque te ralas
 E quanta inveja exalas
 Se eu só espalho felicidade

Maria de Lurdes Brás - Almada

Viver solidão

*Eu nasci ainda há pouco
E o meu corpo como um louco
Ergueu-se qual um cipreste.
A noite ficou calada
E a janela então fechada
Ergueu-se com o vento agreste.*

*Nascia o sol e em breve
Gélidas chuvas e a neve
Destruíram o meu dia.
Cansado de estar assim
No mar profundo e sem fim
Afoguei minha alegria.*

*Minha alma ficou perdida
E as agruras da vida
Fustigaram-me a razão.
Perdi-me no meu viver
E agora sem querer
Vivo só em solidão.*

Victor de Deus
Torres Novas

O povo do malhão.

Ó malhão, malhão
que vida é a tua...

Eles malham no malhão
numa sementeira empobrecida
veem a terra adormecida...

Esperam os melhores dias
a passear na rua
vida nua e crua...

Batem o pé no folclore
que lhes dão o mote
o cavalo anda a trote
vai rolando o caixote
por drogas que entope
fumaça que consome
continuam a malhar
a mulher a ralhar
homens sem juízo
que nos dão o prejuízo:
- Chora:
“O povo do malhão” ...

Pinhal Dias (Lahnip) PT

“O Cristo não ensinou
A fazer mal a alguém
Morro “pobre” porque sou
Mais “rico” do que ninguém”

Silvais – Alentejo

Céu estrelado

Quando olho o Céu estrelado
Vejo os teus olhos azuis a brilhar
Numa procura de um sonho inacabado
Vivido na imensidão do teu mar.

O Céu é o limite da minha vida
Que tento levar com rectidão
É descobrir uma esperança perdida
Numa troca de devaneios e paixão.

O Céu é o meu porto seguro
Onde coloco sonhos e ilusões
Se, estou triste é neles que procuro
A coragem de assumir decisões.

Nas horas tristes de solidão
Fico sem forças para lutar
Olho o Céu e procuro a razão
Que motiva o desejo de Amar.

Ana Santos
Vilar de Andorinho

72
Num mundo fantasiado
Galopam os pensamentos,
Mesmo quando mantem
Expressão de serenidade
No rosto e no olhar.
Sabe que não deve enganar-se
A si próprio.
Sentiu uma palmada amiga
No ombro.
Eram mil suas ambições
E mil seus caprichos.
Não se foge, nem se trai
O destino.
Há que alargar horizontes
E considerar a vida
Uma dádiva de Deus.
Não esquecer que, com bonomia
E amabilidade,
Palmo a palmo
Se faz o caminho.

Por muito caprichosa
Que seja a imaginação,
Ninguém tem
Mais de mil almas.

João Coelho dos Santos - Lisboa

já fui o mestre da dança.
na cathedral dos bailarinos,
lá haviam poucos Vitalinos
eu ser top tinha esperança
tinha um par sem aliança
que não sabia rodopiar
mas eu ensineia a dançar
depois todos os dias queria dança.

Vitalino Pinhal - Zambujal

CAMINHEIRO

Papa léguas sem destino
Leva-me na caminhada!...
Leva-me contigo
Por caminhos e estradas ...
Caminheiro das caminhadas
Não percas o teu rumo ...
Vive de alegrias
Pessoas e fantasias!...
Dos amores ...
Escondidos nos vales ...
Das terras e serranias ...
Caminheiro de caminhadas
Pega-me ao colo
Sobe comigo os montes
Encosta-me aos penhascos ...
Respira comigo a Brisa ...
Leva-me junto com o Vento!...
Caminheiro de caminhadas
Andas perdido no tempo
Nem eu ... te vejo nos vales ...
Nem tu consegues ver-me
Por momentos!...
Sou brisa fresca que desliza
Junto dos teus cabelos ao vento!...
Caminheiro de caminhadas
Que bons ventos te levem
Mas Volta breve!...
Que o teu sorriso ...
É Sol de Vida!...
Nas caminhadas do tempo!...

MAGUI - Sesimbra

**MELHOR A VERDADE NUA,
QUE A MENTIRA BEM VESTIDA.**

*
2 em 1
Aquele que sabe aldrabar,
Esquece que é mentiroso,
Não nos dando qualquer gozo
Por nele, não se acreditar.
No que diz até fartar...
Desde logo e à partida
Esquecê-lo, é a medida,
Que minta ali na rua...

**Melhor a verdade nua,
Que a mentira bem vestida**

*
(JP) João da Palma
Portimão

A beleza das flores dão palavras à poesia
para que todos amores! possam viver em
paz , amor alegria, e harmonia.

Lúis Filipe das Neves Fernandes



CABO DELGADO

Depois, vão chegar em carros topo de gama.
Sair e apertar os casacos ...
se abanando e acenando como sempre para os telhados...,
mas fica bem na TV.
que não vê, por mais que se esforce.
E vão.....em Direção às mesas de onde sairão acordos de paz cheios de sorrisos hipócritas cheios de guerra rentável
E vão aparecer nos jornais. e nos ecrãs....inevitável....
Entretanto Cabo Delgado,
explorado, sacrificado, quase esquecido, mutilado,
decapitado,e.....
dasssssssssssssssssssssssssssssssss
Agora
é como o lançamento de uma marca.
Só lançam se render.
As vidas não rendem.
as pessoas de Pemba e Palma não constam,
mas contam os seus que já não estão.
Ah..... estados doentes dos Estados
que sorvem Povos que estão de forma recorrente
em mau estado.....e.....se socorrem de....
e Os Estados cheios de petróleo e gases que só matam,
mesmo antes das refinarias.
Nos gabinetes da decisão senão der voto e e caixa.....
nada..... nada interessa.
E tudo fica deitado na estrada.
O Povo , sempre o Povo, sempre o Povo
pagando com a vida
desmesuradamente os erros dos enfatuados
e fardados pagos pelo Povo.
Ah, Cabo Delgados deste mundo,
porque não chega ao cabo
o jeito imundo de vos usar?
Povo, Povo, que da floresta fazes casa,
Povo, Povo que não tens tempo para chorar...
só fugir, fugir.....
e depois ainda te vão perguntar: O que sente?
Povo que não tem lugar marcado no avião para sair,
Só tem , tem, tem.....nada.
e serve e serve e serve.....
para ser notícia breve em 5 ou 6 telejornais
Cabo Delgado ...um dias destes....
Já ninguém te fala mais....
Dass.....
Mas vais ficar na História.
Mas hoje era tão importante que não constasses
e apenas te deixassem ser feliz
num puro anonimato
de lugar simples cheio de gente viva.
A minha vénia a teu Povo.

José Jacinto "DJango"
Casal do Marco/Seixal

Ah, não quer envelhecer
isso é fruto da idade,
ainda está por descobrir
o elixir da mocidade.

Um dia lá chegaremos
gostava tanto de ver...
isso é que era um mundo lindo!
Sem velhice sem doenças...
não digo vida eterna
que isso não pode ser.,
mas é triste um ser humano
vir ao mundo para sofrer.
Ó evolução, evolução,
Deixa a lua em paz!
Reserva a atitude
para causas mais nobres,
descobre inventa
(ainda eu vivo)
O elixir da juventude.

Aires Plácido (ap)

Chove...

A nossa tarde adormeceu,
No resguardo das pétalas
Da flor do sorriso sem cor.
É a dor.

O amor
Explode liberto a escrever,
Em rimas de chuva e suor,
A dor caindo, gota a gota.

Quim d'Abreu - Almada

E ... PARTIU !...

O tempo que passa
Lentamente tudo arrasta ...
Leva consigo o Tudo
O Tudo que tanto calas-te !...
Viajando no tempo
Percorro indiferentemente ...
Já nada me diz do ... Tudo !...
Também já nada quero !...
E neste vazio que nada tem
Nada de Nada quero também !...
Este insípido estar ...
Nada me diz afinal !...
Não quero Nada !...
Apenas a vida passar !...
Sem mais nada aqui ficar ...

Deste tudo do nada Ser !...
Sempre estive a perder
Eram sonhos e fantasias !...
Tudo força desta mente
Sempre tudo foi Poesia !...
E agora já no Final ...
Mesmo que Tudo viesse ...
Já não há força para ter
Este Nada ... de Nada ter !...

MAGUI - Sesimbra



Aos sessenta e sete anos

Aos sessenta e sete anos
Eu lembrei-me de escrever
Lá diz o velho ditado
Pois recordar é viver

I
No ano em que eu nasci
Havia muita pobreza
Também muita riqueza
Esta eu não conheci
No tempo eu cresci
Não se faziam planos
A vida era de enganar
De isso estou recordado
Contente por ter chegado
Aos sessenta e sete anos

II
No ano que me casei
Comecei os meus planos
Com vinte e cinco anos
Eu nunca esquecerei
O caminho que pisei
Não é para esquecer
A vontade e o querer
Foi tarefa conseguida
Parte da minha vida
Eu lembrei-me de escrever

III
Sempre a olhar em frente
Sacrifícios me custou
A sorte me ajudou
Recebi este presente
Foi fruto que deu semente
Por mim foi semeado
Hoje tenho o resultado
Semeio para colher
A vontade faz crer
Lá diz o velho ditado

IV
Com os anos eu consegui
Tudo foi realidade
Assim de boa vontade
Com os filhos reparti
Foi assim que entendi
A eles eu quis oferecer
Para que já possam ter
Parte de sua herança
Há sempre um dia esperança
Pois recordar é viver

Miraldino Carvalho - Corroios
(Saudoso)

Desastres da Vida

" A nossa Vida é um "Desastre"
Constantemente "Vivida"
Tantas vezes em "Contraste"
Até na Hora da "Partida"

Manuel Carvalhal "O Poeta Silvais"

Acorda, Meu Povo, Acorda !

A fazer poemas vivo,
E a atacar os grandes ouso.
Sou poeta subversivo,
E disso sou orgulhoso !

Enquanto forem os burros,
No Governo, a maioria,
E a legislar os maturros,
Não temos democracia !

Nosso País aos pedaços,
Bem à mercê de quem calha,
E um Eden pros ricos;
Inferno pra quem trabalha !

Quem sofre sempre é o povo,
Vivendo em dificuldade.
Este sistema não louvo,
Por ser uma falsidade !

Quebrems nossas grilhetas
E as grades desta prisão,
Dizendo não aos patetas,
Que não têm coração !

Acorda, meu povo, acorda !
Plantemos nos novos cravos,
Enxotando essa horda,
Pra não sermos mais escravos !

Hermilo Grave – Paivas/Amora
(Saudoso)

CESÁRIO

Cesário,
Deves-te estar a rir
de todo este cenário
que te montaram:
serve de tese
mas no fim da dissertação,
Tu já lá não estás, não!

Escrevem sobre ti repetidamente...
e eu leio-te religiosamente
de acordo com a proximidade
que o teu livro está de mim
e com a vontade que tenho de não fazer mais nada,
senão me embalar nas tuas palavras,
deitado na rede imaginária da minha sala,
onde ando de baloiço nos teus versos dourados.

José Jacinto – Casal do Marco

DIA DA MULHER

Mãe:
Talvez vá sonhar no teu regaço,
Ali naquela estrela onde te sentas,
A escutar as canções que tu inventas
E me dás no calor do teu abraço.

Eu estou velho, mãe, e o cansaço
Já torna as minhas noites mais cinzentas...
Mas mesmo longe és tu que me sustentas
E iluminas tudo quanto faço.

Tu foste mãe-mulher todos os dias,
Às vezes até de pai tu te fazias
E sempre foste GENTE verdadeira.

E inventaram um dia p'rá mulher
Como uma esmola que a mulher não quer,
Porque é mesmo mulher a vida inteira.

Nogueira Pardal – Verdizela/PT

RIMAS RECOLHIDAS

Recolhi as tuas rimas
e, delas, fiz um poema,
só pra ver se tu te animas
a pintar teu próprio tema.

Se desenhares a cena,
dentro dela quero estar,
como a mais bela açucena
que acabei de replantar...

Não limites teu espaço,
o palco da vida é tema,
desfaças-te do embaraço,
não te prendas ao dilema!

Segue a vida, vai em frente,
estás longe do passado,
o que "brota" em tua mente
é apenas triste fado...

Nunca percas a esperança
que algum dia tu plantaste,
com a mais plena confiança
em quase tudo que amaste!

Rita Rocha
Santo Antônio de Pádua - RJ





TE NECESSITO

Te necessito vida minha
como a flor quer a água
como a água quer a nuvem
a nuvem quer o ar
como o ar eu preciso
para poder respirar

Te necessito meu bem
como a ave precisa de voar
como o seu chilreio
me vem enfeitiçar
como as ondas na areia
vêm se espreguiçar

Te necessito carinho meu
como a fada da magia
como do sonho a alegria
como o encanto da aurora
e a luz que vem do luar
como o calor do sol ao raiar

Te necessito meu amor
como as aves de suas asas
para voar sobre as flores
como o cheiro a rosmaninho
espalhado pelo caminho
que nos vem odorar

Te necessito coração meu
para sentir teu calor
para amar com fervor
sob este céu estrelado
sob este manto enluarado
para nos teus braços me enlaçar

Rosélia Martins
P.StºAdrião

Ilusões...

Das algas fiz meu berço...
As gaivotas vêm comer à minha mão
Os versos que fechei no coração
São pirilampos com luz da inspiração...
A minha caminhada é triste e longa
O tempo partiu o sonho...
Só, abraço a solidão
Na alma trago um frio medonho
Ilusões do reino da ausência
Escondi-as no sopro duma flor...
Cavalgo em nuvens desfeitas
Meu sofrimento tem asas perfeitas
Meus beijos são algemas...
Entre as lágrimas mais ricas e gémeas
Meu riso não tem luas de esperança
Não me lembro do meu sol de criança...
Minhas ilusões, feitas de cinzas mansas,
Incendiaram as minhas esperanças...
As quimeras de amor voaram
Como as aves que o bosque abandonaram!!!

Lúis Filipe N. Fernandes - Amora

ALGARVE EM FLOR

Dispersa na verdura desse encanto,
Como neve vestida, multicolor,
Alegrou a princesa no seu pranto
E a paixão fez nascer Algarve em flor!

Talvez lenda, verdade, esse fulgor,
Eternizando o tempo com seu manto,
Que cobre os belos campos doutra cor,
Orvalhados com fé, de incenso Santo.

No berço maternal deste País,
Por amor transformou sua raiz,
Num mar de amendoeiras, que beleza!

E ainda deu o fruto que mer'ceu,
E a amêndoa com doce enobreceu,
Desejo feito amor da realeza.

Vitória Rodama – Faro

Onde Estás?

Em sonhos,
Caminhas a meu lado
De mãos entrelaçadas...
Avançamos no tempo.
Procuramos construir
O meu, o nosso mundo.
Mas pensas nos outros.
Vives mais para os outros...

Para ti,
Só existem outros.
E é por isso
Que ofereço apenas
A minha amizade.
Por isso sou tua irmã.
Por isso, a ti, te basta...
Irmã por natureza.
Irmã que te respeita
Irmã que se orgulha de ti,
Mas que continua a perguntar:
- Onde está o companheiro?

João Ferreira - Qtª do Conde

MULHER DE SAIA

Eu gosto de mulher que usa saia
Mostrando as lindas pernas de gazela,
Naquele abanar de onda da praia
Do pano largo rindo à volta dela.
Se o salto do sapato é alto, então,
O baile é um encanto, sensação
De anjo vindo do céu prá minha frente.
Eu gosto de mulher que é bailarina
Como uma flor dançando lentamente,
Que o vento brando agita na campina,
As ancas a dançar naquele jeito
Que até a saia mexe no meu peito.

Tito Olívio - Faro

Neste pedido que faço

Neste pedido que faço
no qual ponho o meu desejo
dá-lhe por mim um abraço
quando fores ao Alentejo

Disseste-me que ias partir
para o sul, dando-me um abraço
disfarcei o meu sorrir
neste pedido que faço

Disse-te, vai meu bom amigo
ver o que há muito não vejo
não te esqueças do pedido
no qual ponho o meu desejo

O meu coração tão quente
pede-me e isto eu faço
quando vires a minha gente
dá-lhe por mim um abraço

Diz que eu, olhando os Céus
vou pedindo um desejo
dá lá cumprimentos meus
quando fores ao Alentejo.

Chico Bento
Dällikon - Zurique - Suíça

UM POEMA

Um rosto, que vi, expressivo e bonito.
A alguém, com nome, pertence.
Poetas se vão enamorar,
Seus poemas lhe dedicar
Por seu Amor, se vão perder.

«Amar e ter amores,
Ao luar e ao relento,
Se encontra, teu cheiro a flores,
Ele até a mim vem...vem com o vento!...

Como é grande o abismo,
Por não conhecer, teu catecismo!...
Ficou um olhar...proibido,
Que bem se torna, apetecido!...

Talvez seja, pecado d'amor,
Pela beleza. D'uma flor...
Talvez seja...d'amor-perfeito,
O que se esconde, no teu peito!...

Carlos Alberto S Varela (CASV)
Paços de Brandão



A PARTIDA

Parti. Tudo deixei lá para trás!
Sem me voltar caminhei sempre em frente
Envolto em tristeza tão descontente
Das partidas que a vida nos faz

Tempos depois, a vontade tenaz,
Fragmentou-se. Caiu de repente...
Hoje passaste a ser o meu presente
Que aos meus olhos, muitas lágrimas traz.

Eu caminho só neste meu Calvário
Sem vontade e sem qualquer empenho
Desfiando o meu próprio rosário...

Há momentos que em mim tudo revive
Até a dor, da dor que já não tenho
Traz-me saudades do que nunca tive.

Edgar Faustino – Correr D'Água

Ironia

Nada de ter zangas pela manhã
Melhor é guerrear pelo sol-posto
Com energia, vigor e muito afã
Pois as brigas, são do amor, o seu mosto.
Vem a madrugada, espiritual elan
Invade meu psiquismo, bem-disposto.
Vou-te dizer que sou tua fã
Mantenho por teus quadros o meu gosto.
Mas na prática da vida o que é real
É escondermos o bem mostrar o mal
De almas para quem a sorte foi dolente...
A vida é difícil, mas muito boa
Já lá o dizem em Vila Boa.
No Ocaso haverá paz felizmente.

Maria Vitória Afonso
Cruz de Pau/Amora

Apaixonado

Apaixonado, é vaguear
No chão ou no ar
Ébrio planante
A tudo indiferente
Ora acre
Ora doce
Prenhe de loucura errante.

O amor é uma nuvem de encanto envolvente
De uma poção cativante
que hipnotiza a gente.

Carmindo de Carvalho – Lagoa /PT

Neste pedido que faço

Neste pedido que faço
no qual ponho o meu desejo
dá-lhe por mim um abraço
quando fores ao Alentejo

Disseste-me que ias partir
para o sul, dando-me um abraço
disfarcei o meu sorrir
neste pedido que faço

Disse-te, vai meu bom amigo
ver o que há muito não vejo
não te esqueças do pedido
no qual ponho o meu desejo

O meu coração tão quente
pede-me e isto eu faço
quando vires a minha gente
dá-lhe por mim um abraço

Diz que eu, olhando os Céus
vou pedindo um desejo
dá lá cumprimentos meus
quando fores ao Alentejo.

Chico Bento
Dällikon - Zuriqne - Suíça

MEU DESEJO

Eu gostava meu Deus, que este Natal,
Todos os lares tivessem mais calor.
Em todas as famílias, muito amor,
E tudo fosse belo, especial.

Se inundassem de paz celestial,
Os corações feridos pela dor.
Que o Menino Jesus, com seu fervor,
Transforme sua ira, em festival!

Em festival de luz, muita alegria,
Que a sua noite escura, seja dia,
E nunca tenha sido, assim igual!

Que Jesus, num presépio pequenino.
Abençoe sua casa, seu destino,
Lhes dê amor, fartura, este Natal!

Alfredo dos Santos Mendes
Lagos

A CHUVA.

Cai a chuva! Mansamente, sem lamúrios...
Lava a chuva! No langor das suas lágrimas...
Das casas, os telhados;
Das ruas, as calçadas...
Lavasse, também, a chuva,
Dos corações,
A mágoa que se entorna pelos olhos...

Filomena Gomes Camacho - Londres

**Dizem que nascemos
com o destino marcado**

**Nascemos com destino marcado
Em vários livros está escrito
Falamos disso por todo lado
Mesmo assim não acredito**

I
Há os religiosos convencidos
E têm sentimento profundo
Que deus destinou o mundo
Nunca andam por ai distraídos
São defensores assumidos
Que o destino já está traçado
Foi tudo decidido no passado
Afirmam com muita firmeza
Dizem com a sua boa certeza
Nascemos com destino marcado
II
Seja mais ou menos instruído
Não entende deste assunto
Quando se fala em conjunto
O ser humano fica dividido
Há quem esteja convencido
Acredita o que lhe têm dito
Outros dizem que é um mito
Não há a sabedoria na mão
Muitos dizem com convicção
Em vários livros está escrito

III
Publicados no sul e no norte
E em todo o mundo em geral
É um pensamento natural
Pensar que deus traz a sorte
Ao mais fraco e ao mais forte
Dizem que já esta destinado
Com discurso bem estudado
Tudo é dito e muito repetido
Para ficar dentro do ouvido
Falamos disso por todo o lado
IV
Muitos dizem que nascemos
Com o nosso caminho feito
Mais torto ou mais perfeito
Nunca é o que nós queremos
Por aquilo que todos vemos
Põe o humano em conflito
Neste mundo ou num distrito
Eu tenho andado a observar
Muitos continuam a afirmar
Mesmo assim não acredito

Manuel Martins Nobre
Paivas Amora

Ninguém é igual a ninguém
todos nós somos diferentes
filhos de ricos ou pobres gentes
há uma certeza porém
que para o lugar onde tu vais
havendo filhos de muita mãe
todos nós somos iguais

Vitalino Pinhal - Sesimbra



Há palavras que são como chaves mestras. Palavras que abrem todas as portas. Palavras que se podem dizer ou cantar. Palavras doces, encantadas. Palavras que fazem a pulsação subir até um limite nunca pensado. Palavras que se multiplicam como uma tabuada desordenada. Uma exponencial maneira de viver. O sem fim à vista.

Jorge C Ferreira - Mafra

AMIGO.

Amigo é aquela pessoa, que adicionamos, para fazer parte do coral da orquestra da nossa vida! Alguém bastante precioso! Um irmão que o destino adicionou à nossa família...

Gosto de me deter para observar onde está implementada, no meu coração, este bem tão precioso: “o território das minhas amizades”...

Gosto de esquadrihar cada estrada, cada caminho, carreiro... De como encetaram e para onde convergem.

Gosto de observar cada vale, cada declive, cada cume...

- Há amizades lezírias...onde paramos para repousar, e escutar os acordes que sua melodia solfeja.

- Há amizades lugares paradisíacos...onde fluem rios, cujas águas, mitigam a sede que inflama.

- Há amizades jardins...que exalam o perfume da paz, e nos brindam com o elixir da serenidade.

Gosto de esquadrihar e, com equidade, deixar-me enfeitiçar pela magia que flui deste sentimento!

Filomena Gomes Camacho - Londres

NÃO ME SERVE ESSE BARRETE

Sei que posso até ver mal
Mas vesgo é que não sou
Sei distinguir um vendaval
Dum vento que aqui passou

Eu gosto, mas não abuso
Assim me distingo afinal
Óculos ainda não os uso
Sei que até posso ver mal

Hei-de eu dizer também
Para quem de lado olhou
Posso não ver muito bem
Mas vesgo é que não sou

Só vejo o que me interessa
A ninguém causarei mal
Penso pela minha cabeça
Sei distinguir um vendaval

Não me serve esse barrete
Porque careca também sou
E trago na mão cassette
Dum vento que aqui passou.

Chico Bento
Anais-Ponte de Lima

11

Espertalhão,
Sem querer melindrar ninguém,
A sorte bateu-lhe à porta.
Era estimado.

De olhar enternecido
Sentiu uma lufada de ar fresco.

Muito alegre
Ria, divertia-se.

Não se sentia zangado.

Era bom conversador.

Suportava bem certas palhaçadas.
Adeus medo e vergonha.

Não eram supérfluas suas emoções.

Caíam as maldições
Nas profundezas do inferno.

Que vão para o diabo.

A calúnia oprime.

Riu-se às gargalhadas,
A bandeiras despregadas,
Sem expressão desdenhosa.

A natureza

Estava inundada de sol.

Reinava a calma.

Pensava: Deus é meu amigo.

João Coelho dos Santos - Lisboa

O Fado

O fado tem esta raiz,
Poesia sempre com amor,
Que tem tristonho cariz,
Que o poeta sabe compor!

Fala de amor! Traição! Ciúme,
Neste ambiente se enrola,
Da tristeza que assume,
Quem tão bem trina a viola!

Há casas com tradição,
Por toda velha Lisboa,
Onde o fado tem atenção,
Bairro Alto ou Madragoa!

Luís Fernandes - Amora



ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO
E PUBLICIDADE
Rua Bernardim Ribeiro, no 39
2840-270 Seixal



Voltamos a 2/10/24

As fotos deste Boletim

são dos autores e
outras da Internet

«A Direcção agradece a todos os que contribuíram
para a feitura deste Boletim».